

CEASA

Revista Espírita

Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

REVISTA ESPÍRITA - Ano 22, nº 4 - ABRIL - 2025



CEASA – Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

NESTA EDIÇÃO

Editorial	03
Programação Doutrinária	04
Estudo Sistematizado da Doutrina	04
Mensagem Espírita	05
Cantinho do Chico	05
Artigo Espírita	06
Divulgação da Livraria	09
Convocação Para Assembleia Geral Ordinária	10
Reflita com André Luiz	10
Poesia Espírita	10
Divulgação da Biblioteca	11
Pérolas do Evangelho	11
Espaço Mediúnico	12
Explorando a Revista Espírita	13
Cantinho do Chico	15
Passatempo Espírita	16
Datas Importantes da História do Espiritismo	17
Joanna de Ângelis Responde	17
Atividades Desenvolvidas pelo CEASA	18
Calendário de Atividades do Serviço Social	19
Personalidade Espírita do Mês	20



EDITORIAL

É de profunda relevância o serviço de Atendimento Fraternal nos Centros Espíritas, tendo em vista o atendimento a todos que procuram, com o propósito de obter esclarecimento, orientação, ajuda e consolação.

Jesus foi o exemplo luminoso do Atendimento Fraternal, a derramar o bálsamo consolador sobre as dores, socorrendo com o seu verbo de luz, os incontáveis necessitados.

Dessa forma, derramou esclarecimentos e consolações para o Moço Rico, a Samaritana, a Mulher Equivocada, Zaqueu e Joana de Cusa, entre tantos outros.

É do Divino Mestre o " Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados", mostrando seu sublime propósito de erguer a coragem aos caídos, levando-lhes esperança e consolação.

Assim, essa Terapia do Amor é de vital importância, envolvendo o assistido em confiança e ternura, ao mesmo tempo que o esclarece quanto à sua realidade e constituição espiritual, que diz respeito ao conhecimento do ser imortal e de sua preexistência do berço e sua sobrevivência ao túmulo.

Dessa forma, o Atendimento Fraternal tem como principal objetivo, receber e orientar com segurança, todos aqueles que o buscam, propondo os meios hábeis, para a própria recuperação, jamais esquecendo nesse mister, a fraternidade gentil e carinhosa, para a feliz consecução da tarefa a que se propõe.

Relevem sempre a importância do Atendimento Fraternal nas Casas Espíritas.

Paz a todos.

Gesilda Gomes Valente

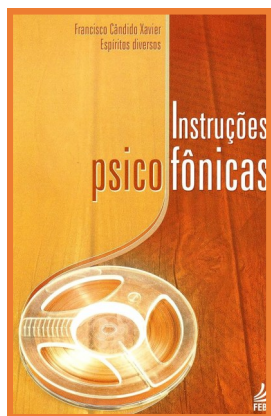
Vice-Presidenta

PROGRAMAÇÃO DOUTRINÁRIA

status: - on-line às 6ª feira as 20h - Presencial às 2ª feiras 16h e 20h - às 4ª feiras 19h30				
ABRIL				
DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
2/4/25	QUA	19:30	Livro dos Médiuns. (Cap. XXVII) Das contradições e mistificações (itens 297 a 302)	José Soares
4/4/25	SEX	20:00	Expição e arrependimento . (L.E. - Questões , 990 a 1002)	Nély Mesquita
7/4/25	SEG	16:00	Esquecimento do passado. (E.S.E.- Cap. V, item 11)	Lucina Rocha
7/4/25	SEG	20:00	Esquecimento do passado. (E.S.E.- Cap. V, item 11)	Mauro Oliveira
9/4/25	QUA	19:30	Livro dos Médiuns. (Cap. XXVII) Do charlatanismo e do embuste (itens 303 a 313)	Dionysio Dias Filho
11/4/25	SEX	20:00	Duração das penas futuras . (L.E. - Questões , 1003 a 1009)	Niete Pimentel
14/4/25	SEG	16:00	Motivos de resignação. (E.S.E.- Cap. V, itens 12 e 13)	Sueli Gomes
14/4/25	SEG	20:00	Motivos de resignação. (E.S.E.- Cap. V, itens 12 e 13)	Marlio Lahma
16/4/25	QUA	19:30	Livro dos Médiuns. (Cap. XXVIII) Fraudes espíritas (itens 314 a 323)	Alcir Mesquita
18/4/25	SEX	20:00	Ressureição da carne. (L.E. - Questões , 1010 e 1011)	Alberto Bezerra
21/4/25	SEG	16:00	RECESSO	RECESSO
21/4/25	SEG	20:00	RECESSO	RECESSO
23/4/25	QUA	19:30	Livro dos Médiuns. (Cap. XXVIX) Das reuniões e das sociedades espíritas (itens 324 a 333)	Antonio Caetano
25/4/25	SEX	20:00	Paraíso ,inferno e purgatório . (L.E. - Questões , 1012 a 1019)	Antonio Caetano
28/4/25	SEG	16:00	O suicídio e a loucura. (E.S.E.- Cap. V, itens 14 a 17)	Sonia Gomes
28/4/25	SEG	20:00	O suicídio e a loucura. (E.S.E.- Cap. V, itens 14 a 17)	Silvia Almeida
30/4/25	QUA	19:30	Livro dos Médiuns. (Cap. XXVIX) Das reuniões e das sociedades espíritas (itens 334 a 342)	Mauro Oliveira

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA

CURSOS	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	STATUS
O Livro dos Médiuns	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line
Obras Póstumas	5ªfeira	19h30 às 21h	Presencial



FIXAÇÃO MENTAL

Analizando, superficialmente embora, o problema da fixação mental, depois da morte, convém não esquecer que a alma, quando encarnada, permanece munida do equipamento fisiológico que lhe faculta o atrito constante com a natureza exterior.

As reações contínuas, hauridas pelos nervos da organização sensorial, determinando a compulsória movimentação do cérebro, associadas aos múltiplos serviços da alimentação, da higiene e da preservação orgânica, estabelecem todo um conjunto vibratório de emoções e sensações sobre as cordas sensíveis da memória, valendo por impactos diretos da luta evolutiva no Espírito em desenvolvimento, obrigando-o a exteriorizar-se para a conquista de experiência.

Esse exercício incessante, enquanto a alma se demora no mundo físico, trabalha o cosmo mental, inclinando-o a buscar no bem o clima da atividade que o investirá na posse dos recursos de elevação. Como sabemos, todo bem é expansão, crescimento e harmonia e todo mal é condensação, atraso e desequilíbrio.

O bem é a onda permanente da vida a irradiar-se como o Sol e o mal pode ser considerado como sendo essa mesma onda, a enovelar-se sobre si mesma, gerando a treva enquistada.

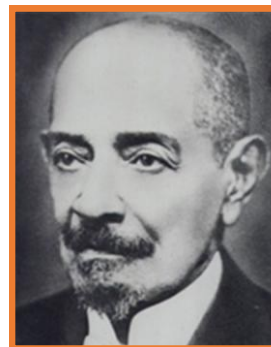
Ambos personalizam o amor que é libertação e o egoísmo, que é cárcere.

E se a alma não conseguiu desvencilhar-se, enquanto na Terra, das variadas cadeias de egoísmo, como sejam o ódio e a revolta, a perversidade e a delinquência, o fanatismo e a vingança, a paixão e o vício, em se afastando do corpo de carne, pela imposição da morte, assemelha-se a um balão eletromagnético, pejado de sombra e cativo aos processos da vida inferior, a retirar-se dos plexos que lhe garantiam a retenção, através da dupla cadeia de gânglios do grande simpático, projetando-se na Esfera espiritual, não com a leveza específica, suscetível de alçá-la a níveis superiores, em circuito aberto, mas sim com a densidade característica da fixação mental a que se afeiçoa, sofrendo em si os choques e entrechoques das suas próprias forças desvairadas, em circuito fechado sobre si mesma, revelando lamentável desequilíbrio que pode perdurar até mesmo por séculos, conforme a concentração do pensamento na desarmonia em que se compraz.

Nesse sentido, podemos simbolizar a vontade como sendo a âncora que retém a embarcação do espírito em seu clima ideal.

É necessário, assim, consagrar nossa vida ao bem completo, a fim de que estejamos de acordo com a Lei Divina, escalando, ao seu influxo, os acumes da Vida Superior.

E é por isso que, encarecendo o valor da reencarnação, como preciosa oportunidade de progresso, lembraremos aqui as palavras do Senhor, no versículo 35, do capítulo 12, no Evangelho do Apóstolo João: “Avançai enquanto tendes luz para que as trevas não vos alcancem, porque todo aquele que caminha nas trevas, marchará fatalmente sob o nevoeiro, perdendo o próprio rumo.”



Dias da Cruz



Física Quântica e Espiritismo

Gilberto da Motta Mesquita

Os espíritos explicaram a Kardec que o mundo espiritual é o mundo que veio primeiro, original, o mundo causal, com o mundo material temporário, instável, apenas um efeito do mundo espiritual, sendo Deus a causa primária de tudo o que existe no Universo. (*vide pergunta 27 de O Livro dos Espíritos*).

No tópico “Mundo normal primitivo”, constante do capítulo I da segunda parte de O Livro dos Espíritos, os espíritos dizem a Kardec que há dois mundos, isto é, o espírita (espiritual) e o corpóreo (material), esclarecendo na pergunta 85 *“ser o espiritual o principal na ordem das coisas, pois é ele quem preexiste e sobrevive a tudo.”*

Jesus já nos dizia que o seu Reino não era deste mundo.

No livro A gênese, Allan Kardec nos orienta que: *“O Espiritismo e a Ciência se complementam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação”*

Desta forma, temos que acompanhar muito de perto todos os avanços da ciência, avaliando como estas duas verdades se relacionam. Allan Kardec afirmou que, se a ciência provar que o espiritismo está errado, devemos nos ater à ciência.

Porém, desde muito cedo na história, os cientistas materialistas tentam explicar o mundo

unicamente pelo ponto de vista material. Acreditam que o único mundo real é o físico, mundo registrado diretamente pelos nossos sentidos materiais, nós espíritos encarnados.

No passado acreditavam que o átomo era a partícula básica, indivisível, rígida e palpável. Só mas recentemente, nos séculos XIX e XX é que se descobriu que os átomos se dividiam em partículas menores, entre elas prótons, nêutrons e elétrons, com prótons e nêutrons no núcleo do átomo e com os elétrons orbitando este núcleo. A cada novo avanço da ciência, novas subpartículas são encontradas, ampliando ainda mais este horizonte.

Logo imaginaram que, assim como conseguimos medir e calcular as órbitas dos planetas, que giram ao redor do Sol, seríamos capazes de medir e calcular as órbitas dos elétrons ao redor do núcleo do átomo. Porém a cada novo passo na tentativa de entender e medir o comportamento destas partículas, muitas surpresas e dificuldades iam surgindo, nos mostrando que o mundo das partículas subatômicas é totalmente diferente do que se imaginou inicialmente, com resultados completamente inesperados.

Logo no início se percebeu que não era possível medir a posição e a velocidade de um elétron ao mesmo tempo. Se medimos a velocidade com precisão, a posição somente pode ser estimada. Se medimos a posição com precisão, a velocidade é estimada. Desta forma é impossível calcular com precisão onde o elétron vai estar no futuro. Só podemos estimar, dentro de certos limites, uma zona indicando onde ele estará. Esta propriedade ficou conhecida como princípio da incerteza de Heisenberg.

Continua...

Niels Bohr descobriu que existem órbitas ao redor do núcleo do átomo onde é mais provável encontrar os elétrons, e que um elétron pode mover-se entre uma órbita e outra se ele absorver ou emitir uma certa quantidade de energia mínima, denominada Quanta segundo Planck, daí o nome física quântica. Mas para surpresa dos cientistas o elétron não se move de uma órbita a outra, ele desaparece da órbita em que ele está e reaparece na próxima órbita, no que se denominou um salto quântico.

Se conseguirmos dar ao elétron uma quantidade grande de energia, somos capazes de tirar o elétron totalmente de suas órbitas, fazendo-o mover-se pelo espaço. William Crookes, um cientista que depois se tornou espírita, criou uma solução, denominada de tubo de raios catódicos, que era capaz de gerar um fluxo de elétrons livres que percorriam o interior do tubo, onde se **criava um vácuo**, contendo apenas algumas partículas de um determinado gás.

Outros cientistas, utilizando o tubo de raios catódicos, se puseram a tentar medir os elétrons, para determinar melhor as suas características, como a massa e a carga deles. Ao colocarem uma placa com uma ou duas fendas no caminho dos elétrons eles perceberam que na verdade estas partículas se comportavam como se fossem raios de luz. Para confirmar que eles não estavam cometendo algum erro de medida, eles colocaram sensores nas fendas, para identificarem o momento em que o elétron atingia a placa, quando alguns passavam pelas fendas existentes. Neste momento tiveram uma nova surpresa, pois no momento em que os sensores eram ativados, os elétrons passavam a se comportar como partículas e não mais como ondas de luz.

E o mais curioso era que mesmo que o elétron tivesse que percorrer uma distância considerável entre a placa com a fenda e o ponto onde ele era recebido no final do tubo, ao ativar o sensor na fenda, imediatamente o elétron era identificado como partícula no ponto de recepção. Este efeito, denominado não-localidade, é um fenômeno da mecânica quântica que se refere à correlação entre medições de sistemas quânticos, mesmo que as partes estejam distantes. O Efeito é sempre identificado imediatamente. A não-localidade

quântica também está presente no entrelaçamento quântico, onde duas partículas se comportam como se estivessem coordenadas entre si, e o que ocorre com uma delas se reflete imediatamente na outra.

Ao mesmo tempo que estas descobertas estavam sendo feitas, Albert Einstein afirmava que a matéria é feita de energia condensada, e que esta energia podia ser medida pela equação $E=mc^2$, onde “E” é a energia, “m” a massa e “c²” a velocidade da luz ao quadrado. E Einstein demonstrou que era possível converter a massa contida em certos elementos de volta a energia, o que levou ao desenvolvimento da bomba atômica.

Todas estas experiências demonstraram que matéria e a energia são intercambiáveis, que a matéria não passa de um estado da energia, e que o elétron, que se supunha fosse uma partícula de matéria, se comporta como energia, somente passando a se comportar como partícula material na presença de um observador externo.

E ficou demonstrado que apesar de Einstein haver comprovado que a luz também tem massa, e que tanto a luz como a matéria só podem se mover no espaço no máximo a velocidade da luz (“C”), a física quântica demonstra que em certos casos as partículas se comunicam instantaneamente, independente da distância em que se encontram (não-localidade).

A partir destas conclusões, existem alguns cientistas que começam a acreditar que para a matéria existir, é preciso que haja um observador, um ser pensante, uma consciência, capaz de fazer com que as partículas que estavam se comportando como ondas, sofram um colapso, e se transformem em partículas. E segundo o princípio da incerteza, não se pode saber exatamente onde esta onda vai colapsar e virar uma partícula, ou seja, em que ponto no espaço e no tempo esta partícula irá aparecer. Associada a onda do raio de luz existe uma segunda onda, uma onda de probabilidades, que indica qual a região em que esta partícula poderá surgir, sendo que alguns pontos são mais prováveis e outros menos prováveis. A posição exata só pode ser determinada no momento do colapso da onda em partícula.

Continua...

E alguns materialistas começam a se perguntar qual foi a consciência que teria estado presente para permitir o colapso da energia em matéria, antes que os seres materiais fossem gerados? Teria sido esta consciência o que as religiões chamam de Deus?

Voltemos então aos ensinamentos dos espíritos. Eles disseram a Kardec que ***“do átomo primitivo até o arcanjo (Espírito Puro), que também começou por ser átomo, tudo se encaixa na natureza, tudo evolui”***.

Léon Denis (1846-1927), escreveu em seu livro *O problema do Ser, do Destino e da Dor* (pt. 1, cap. IX): ***“Na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; só no homem acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente.”***

E Emmanuel, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro *O Consolador* (q. 79), nos disse: ***“A escala do progresso é sublime e infinita... O mineral é atração. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão.”***

Assim podemos entender que lá no início do Universo, antes da matéria existir, as consciências primitivas, que segundo André Luiz são denominadas mônadas (parcelas individualizadas do Princípio Inteligente), criadas por Deus, permitem o colapso da energia em partículas, que no princípio do Universo formam o elemento atômico hidrogênio. Com a condensação das partículas de hidrogênio em nuvens cada vez mais densas, dá-se o início da formação de estrelas. No interior destas estrelas estes átomos simples são transformados em átomos cada vez mais pesados, através do processo de fusão nuclear. E as mônadas que se associaram a estes átomos vão se elevando na gestão de átomos mais complexos. As estrelas explodem, estes átomos se espalham, se combinam em elementos mais complexos, formados por múltiplos átomos, e temos então a formação de planetas, a formação da vida, a evolução gradual, e hoje estamos nós aqui, seres humanos pensantes, que já conseguimos compreender que somos uma consciência diferenciada, capaz de conceber o processo evolutivo, e caminhamos para nos reencontrar com o Criador.

Hoje em dia a ciência concluiu que a matéria e a energia que conseguimos ver e medir no Universo é insuficiente para explicar como todo

este processo de formação das galáxias se dá. Para conseguir modelar e explicar a criação destes aglomerados gigantes de estrelas e planetas, eles concluíram que existe uma quantidade muito maior de matéria e energia, denominando estas matéria e energia que não conseguimos ver ou medir diretamente de matéria escura e energia escura.

Segundo a psicografia de Pietro Ubaldi, no livro *a Grande Síntese*, as partículas que compõem o mundo espiritual, seguem o mesmo modelo periódico que os átomos de matéria apresentam, e que são representados pela tabela periódica dos elementos. Assim, se extrapolarmos a tabela periódica, para cima e para baixo ou para os lados, deveríamos ser capazes de entender de que partículas a matéria escura é formada.

Este livro também explica que o tempo e o espaço aparecem com a criação do mundo material. Ou seja, no mundo espiritual, o mundo primário, causal, não temos a contagem do tempo como no mundo material. Desta forma o espírito é capaz de perceber passado, presente e futuro de uma só vez.

Porém podemos supor que, assim como na física quântica, que só conseguimos prever onde uma partícula vai estar, em termos de espaço e tempo, através de uma curva de probabilidades, o mesmo ocorre conosco em relação ao nosso futuro. Como espíritos, podemos ver a curva de probabilidades futura, mas onde e quando aquele evento vai ocorrer, nós não podemos precisar. E uma vez que um deles ocorre outros são descartados.

O físico especialista em mecânica quântica e espiritualista indiano Amit Goswami, no livro *A Física da Alma*, reforça este conceito que colocamos acima. E ele afirma ainda que os eventos cármicos são como partículas entrelaçadas, e quando um dos envolvidos no processo cármico se revela de uma certa forma, ou toma uma certa decisão, um evento determinado ou uma certa condição se apresenta imediatamente para o outro envolvido, garantindo desta forma a execução da lei de causa e efeito.

Assim podemos assumir que quando um

Continua...

antigo opositor nosso nos perdoa, por exemplo, imediatamente um evento, como uma doença ou um acidente pode nos atingir, ou ainda uma oportunidade de ajudar alguém, com uma necessidade específica, se apresenta como solução da nossa dívida.

E muitos outros fenômenos que os espíritos nos colocam, como a possibilidade de comunicação imediata, através do pensamento, principalmente no momento de uma prece, com espíritos localizados em pontos distantes, podem ser explicados pela física quântica, possivelmente ainda mais facilmente, depois que pudermos entender o inter-relacionamento da matéria e energia visíveis com a matéria e energia escuras.

O que podemos ver é que conforme a ciência tem avançado, os ensinamentos dos espíritos são confirmados, e a doutrina espírita sai fortalecida.

Emmanuel nos diz o seguinte no prefácio do livro de André Luiz, No Domínio da Mediunidade, na psicografia de Chico Xavier:

“Cada corpo tangível é um feixe de energia concentrada. A matéria é transformada em energia, e esta desaparece para dar lugar à matéria.

Químicos e físicos, geômetras e matemáticos, erguidos à condição de investigadores da verdade, são hoje, sem o desejarem, sacerdotes do Espírito, porque, como consequência de seus porfiados estudos, o materialismo e o ateísmo serão compelidos a desaparecer, por falta de matéria, a base que lhes assegurava as especulações negativas.”

E mais adiante ele nos diz:

“Os laboratórios são templos em que a inteligência é concitada ao serviço de Deus, e, ainda mesmo quando a cerebração se perverte, transitoriamente subornada pela hegemonia política, geradora de guerras, o progresso da Ciência, como conquista divina, permanece na exaltação do bem, rumo a glorioso porvir.

O futuro pertence ao Espírito!”

E nas observações de Joanna de Ângelis, no capítulo I, do livro *Dias Gloriosos*, psicografia de Divaldo Pereira Franco temos:

“A Física Quântica já desmistificou a matéria, avançando gloriosamente para a energia, alcançando as tecelagens sutis do Espírito, que é o Princípio Inteligente do Universo, quase logrando identificar o mundo causal de onde tudo procede.”

Sigamos em frente, confiantes, porque se não podemos precisar exatamente quando, podemos entrever que estes avanços do nosso conhecimento aumentam significativamente a probabilidade de um futuro melhor!

Gilberto da Motta Mesquita

DIVULGAÇÃO DA LIVRARIA



Com a leitura dessa obra, De Lucca nos leva a sentir a presença meiga de nosso amigo JESUS... é como se estivéssemos sentados no sofá da sala, conversando com esse amigo afetuoso, pronto a nos ouvir e confortar...

Adquira este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site

WWW.CEASA.ORG.BR

CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA!

CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em atendimento às disposições estatutárias, convocamos os sócios que se encontrem no pleno gozo de seus direitos, a participarem da Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 28 de abril de 2025, em primeira convocação às 18h30. ou, em segunda convocação, às 19h, na Rua Vitor Meireles, 271, Estação do Riachuelo, Município do Rio de Janeiro, RJ, para tratar da seguinte ordem do dia:

Tomar as contas dos administradores e deliberar sobre o balanço patrimonial e o de resultado econômico relativos ao exercício findo em 31/12/2024.

Dionysio Alfredo Dias Filho
Presidente

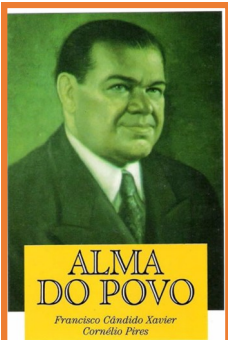
REFLITA COM ANDRÉ LUIZ



ANTE A ORAÇÃO

“Acatemos na oração a presença da luz que nos descortina a estrada para a Vida Superior, sem prevalecer-nos dela, a fim de queixar-nos de outrem ou espancar verbalmente seja a quem seja, quando a nossa comunhão com Deus e com a Espiritualidade Superior não seja possível em lugar à parte, no silêncio do coração, conforme a recomendação de Jesus..”

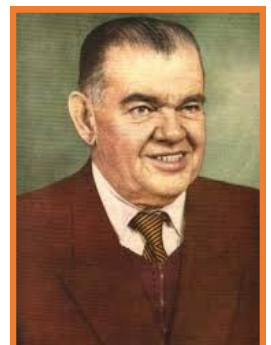
POESIA ESPÍRITA



AFIRMAÇÕES

Afirmção que interessa
Tanto ao fraco quanto ao forte:
Quem açambarca a fortuna,
Desconhece a lei da morte.

A boca do maldizente
Que vive de reprovar
É igual à boca da noite,
Que ninguém pode fechar.



Cornélio Pires

BIBLIOTECA JOSÉ NAUFEL



“Para os espíritas, em particular, o hábito da leitura é de grandíssima importância. O triplice aspecto do Espiritismo, ciência, filosofia e religião exige um hábito constante de pesquisar, de ler e meditar.

O Espiritismo está fundamentado na razão, no raciocínio, na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.

Possuímos na nossa Biblioteca – Biblioteca José Naufel – aproximadamente 1750 livros que estão a sua disposição e que podem ser lidos no local ou serem emprestados para que vocês se deleitem.

Só possuímos a fê raciocinada se os fundamentos doutrinários estiverem profundamente alicerçados no nosso eu. É pelo domínio dos conceitos fundamentais que somos capazes de mudar e só lendo de forma sistemática e perseverante conseguiremos atingir este objetivo.

OS LIVROS ESTÃO LÁ, NÃO DEIXEM PARA DEPOIS !!!

PÉROLAS DO EVANGELHO



Cap XXVI - Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes Preces Pagas

Deus não vende os benefícios que concede. Como, pois, um que não é, sequer, o distribuidor deles, que não pode garantir a sua obtenção, cobraria um pedido que talvez nenhum resultado produza? Não é possível que Deus subordine um ato de clemência, de bondade ou de justiça, que da sua misericórdia se solicite, a uma soma em dinheiro. Do contrário, se a soma não fosse paga, ou fosse insuficiente, a justiça, a bondade e a clemência de Deus ficariam em suspenso. A razão, o bom senso e a lógica dizem ser impossível que Deus, a perfeição absoluta, delegue a criaturas imperfeitas o direito de estabelecer preço para a sua justiça. A Justiça de Deus é como o Sol: existe para todos, para o pobre como para o rico. Pois que se considera imoral traficar com as graças de um soberano da Terra, poder-se-á ter por lícito o comércio com as do soberano do Universo?

Allan Kardec



1

**Num século de Espiritismo
Reunião pública de 4/1/1960
Questão nº 1**

Num século inteiro de atividades, temos visto a Ciência procurando apaixonadamente as realidades do Espírito.

Provas indiscutíveis não lhe foram regateadas.

E tantas foram elas que Richet conseguiu articular, com êxito, as bases clássicas da Metapsíquica, usando recursos tão demonstrativos e convincentes quanto aqueles empregados na exposição de qualquer problema de patologia ou botânica.

Sábios distintos, entre os quais Wallace e Zöllner, Crookes e Lombroso, Myers e Lodge, mobilizando médiuns notáveis, efetuaram experiências de valor inconteste.

Entretanto, se nos vinte lustros passados a mediunidade serviu para atender aos misteres brilhantes da observação científica, projetando inquirições do homem para a Esfera Espiritual, é justo satisfaça agora às necessidades morais da Terra, carreando avisos da Esfera Espiritual para o homem.

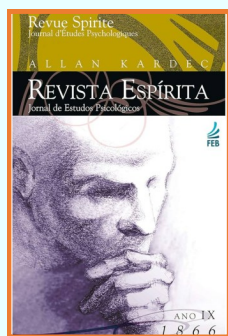
Se o primeiro século de Doutrina Espírita viu realizações admiráveis, desde os cálculos profundos da física nuclear aos rudimentos da astronáutica, surpreendeu, igualmente, calamidades terríveis, como sejam: as guerras de conquista e rapinagem, nas quais os campos de prisioneiros foram teatro para os mais hediondos espetáculos de barbárie e degradação, em nome do direito; a técnica na destruição de cidades em massa; as inquisições políticas, à feição das antigas inquisições religiosas, amordaçando a liberdade de consciência; a proliferação das indústrias do aborto, às vezes com o amparo de autoridades respeitáveis; a onda crescente dos suicídios; o delírio dos entorpecentes; o abuso da hipnose; o lenocínio transformado em costume elegante da vida moderna; o aumento dos chamados crimes perfeitos, com manifesta perversão da inteligência, e a percentagem assustadora das moléstias mentais com alicerces na obsessão.

Desse modo, não nos basta apenas um “espiritismo científico” que despenda indefinida quota de tempo averiguando a sobrevivência do ser, além do sepulcro. Embora a elevação de propósitos dos pesquisadores eminentes, que tateiam os domínios da alma, não podemos esquecer a edificação do sentimento.

É assim que, repetindo as lições do Cristo para o mundo atormentado, não nos achamos simplesmente diante de um “espiritismo social”, mas em pleno movimento de recuperação da dignidade humana, porquanto, em verdade, perante o materialismo irresponsável, a sombrear universidades e gabinetes, administrações e conselhos, laboratórios e templos, cenáculos e multidões, o Evangelho de Jesus, para esclarecimento do povo, tem regime de urgência.

Emmanuel

Este artigo nos remete a uma profunda reflexão de como a sociedade tem mudado as suas concepções nos últimos séculos. Um artigo como este não faria nenhum sentido atualmente, mas em 1866, Kardec enfatizava, para os materialistas, que todos são iguais perante o Criador e que espíritos não tem sexo, e podemos, por uma questão de necessidade evolutiva, encarnar homem ou mulher, pobre ou rico, neste ou naquele país. A verdade, é que nem o argumento de sexo frágil faz sentido na atualidade, o mundo não é mais dos músculos e da capacidade de fazer força mais sim dos neurônios e da capacidade de pensar e gerar conhecimento. É com alegria que vemos a humanidade caminhar para frente e para o alto, apesar de, como diz o poeta: “Em paços de formiga e sem vontade.....”



Revista Espírita Janeiro de 1866

AS MULHERES TEM ALMA?

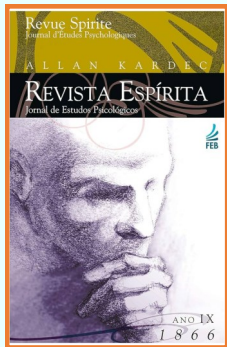
As mulheres têm alma? Sabe-se que a coisa nem sempre foi tida por certa, pois, ao que se diz, foi posta em deliberação num concílio. A negação ainda é um princípio de fé em certos povos. Sabe-se a que grau de aviltamento essa crença as reduziu na maior parte dos países do Oriente. Embora hoje, nos povos civilizados, a questão esteja resolvida em seu favor, o preconceito de sua inferioridade moral perpetuou-se a tal ponto que um escritor do século passado, cujo nome não nos vem à memória, assim definia a mulher: “Instrumento de prazer do homem”, definição mais muçulmana que cristã. Desse preconceito nasceu a sua inferioridade legal, ainda não apagada de nossos códigos. Durante muito tempo elas aceitaram essa submissão como uma coisa natural, tão poderosa é a força do hábito. Dá-se o mesmo com os que, votados à servidão de pai a filho, acabam por se julgar de natureza diversa da dos seus senhores.

Não obstante, o progresso das luzes resgatou a mulher na opinião. Muitas vezes ela se afirmou pela inteligência e pelo gênio e a lei, conquanto ainda a considerasse menor, pouco a pouco afrouxou os laços da tutela. Pode-se considerá-la como emancipada moralmente, se não o é legalmente. É a este último resultado que ela chegará um dia, pela força das coisas.

Ultimamente lia-se nos jornais que uma jovem senhorita de vinte anos acabava de defender o bacharelado com pleno sucesso perante a faculdade de Montpellier. Dizia-se que era o quarto diploma concedido a uma mulher. Ainda não faz muito tempo foi agitada a questão de saber se o grau de bacharel podia ser conferido a uma mulher. Embora a alguns isto parecesse uma monstruosa anomalia, reconheceu-se que os regulamentos sobre a matéria não faziam menção às mulheres e, assim, elas não se achavam excluídas legalmente. Depois de terem reconhecido que elas tinham alma, lhes reconheceram o direito à conquista dos graus da Ciência, o que já é alguma coisa. Mas a sua libertação parcial é apenas resultado do desenvolvimento da urbanidade, do abrandamento dos costumes ou, se quiserem, de um sentimento mais exato da justiça; é uma espécie de concessão que lhes fazem e, é preciso que se diga, que lhes regateiam o mais possível.

Hoje, pôr em dúvida a alma da mulher seria ridículo; mas outra questão muito séria sob outro aspecto, aqui se apresenta, e cuja solução só pode ser estabelecida se a igualdade de posição social entre o homem e mulher for um direito natural, ou uma concessão feita pelo homem. Notemos, de passagem, que se esta igualdade não passar de uma concessão do homem por condescendência, aquilo que ele der hoje pode ser retirado amanhã, e que tendo para si a força material, salvo algumas exceções individuais, em massa ele sempre

Continua...



levará vantagem. Ao passo que se essa igualdade estiver na Natureza, seu reconhecimento será o resultado do progresso e, uma vez reconhecido, será imprescritível.

Teria Deus criado almas masculinas e femininas, fazendo estas inferiores àquelas? Eis toda a questão. Se assim fosse, a inferioridade da mulher estaria nos decretos divinos e nenhuma lei humana poderá transgredi-los. Tê-las-ia, ao contrário, criado iguais e semelhantes? Nesse caso as desigualdades, baseadas na ignorância e na força bruta, desaparecerão com o progresso e o reinado da justiça.

Entregue a si mesmo, o homem não podia estabelecer a respeito senão hipóteses mais ou menos racionais, mas sempre questionáveis. Nada no mundo poderia dar-lhe a prova material do erro ou da verdade de suas opiniões. Para se esclarecer, seria preciso remontar à fonte, pesquisar nos arcanos do mundo extracorpóreo, que não conhece. Estava reservado ao Espiritismo resolver a questão, não mais pelos raciocínios, mas pelos fatos, quer pelas revelações de além-túmulo, quer pelo estudo que diariamente pode fazer sobre o estado das almas depois da morte. E, coisa capital, esses estudos não são o fato nem de um só homem, nem das revelações de um só Espírito, mas o produto de inúmeras observações idênticas, feitas todos os dias por milhares de indivíduos, em todos os países, e que assim receberam a sanção poderosa do controle universal, sobre o qual se apóiam todas as doutrinas da ciência espírita. Ora, eis o que resulta dessas observações.

As almas ou Espíritos não têm sexo. As afeições que os unem nada têm de carnal e, por isto mesmo, são mais duráveis, porque fundadas numa simpatia real e não são subordinadas às vicissitudes da matéria.

As almas se encarnam, isto é, revestem temporariamente um envoltório carnal, para elas semelhante a uma pesada vestimenta, de que a morte as desembaraça. Esse invólucro material, pondo-as em contato com o mundo material, nesse estado elas concorrem ao progresso material do

mundo que habitam; a atividade a que são obrigadas a desenvolver, seja para a conservação da vida, seja para alcançarem o bem-estar, auxiliando o avanço intelectual e moral. A cada encarnação a alma chega mais desenvolvida; traz novas idéias e os conhecimentos adquiridos nas existências anteriores. Assim se efetua o progresso dos povos; os homens civilizados de hoje são os mesmos que viveram na Idade Média e nos tempos de barbárie, e que progrediram; os que viverem nos séculos futuros serão os de hoje, porém mais avançados, intelectual e moralmente.

Os sexos só existem no organismo; são necessários à reprodução dos seres materiais. Mas os Espíritos, sendo criação de Deus, não se reproduzem uns pelos outros, razão pela qual os sexos seriam inúteis no mundo espiritual.

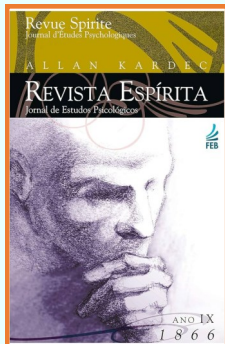
Os Espíritos progredem pelos trabalhos que realizam e pelas provas que devem sofrer, como o operário se aperfeiçoa em sua arte pelo trabalho que faz. Essas provas e esses trabalhos variam conforme sua posição social. Devendo os Espíritos progredir em tudo e adquirir todos os conhecimentos, cada um é chamado a concorrer aos diversos trabalhos e a sujeitar-se aos diferentes gêneros de provas. É por isso que, alternadamente, nascem ricos ou pobres, senhores ou servos, operários do pensamento ou da matéria.

Assim se acha fundado, sobre as próprias leis da Natureza, o princípio da igualdade, pois o grande da véspera pode ser o pequeno do dia seguinte e reciprocamente. Desse princípio decorre o da fraternidade, visto que, em nossas relações sociais, reencontramos antigos conhecimentos, e no infeliz que nos estende a mão pode encontrar-se um parente ou um amigo.

É com o mesmo objetivo que os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos; aquele que foi homem poderá renascer mulher, e aquele que foi mulher poderá nascer homem, a fim de realizar os deveres de cada uma dessas posições, e sofrer-lhes as provas.

A Natureza fez o sexo feminino mais fraco que o outro, porque os deveres que lhe incumbem não exigem igual força muscular e seriam até incompatíveis com a rudeza masculina. Nela a delicadeza das formas e a finura das sensações são admiravelmente apropriadas aos cuidados da

Continua...



maternidade. Aos homens e às mulheres, são, pois, atribuídos deveres especiais, igualmente importantes na ordem das coisas; são dois elementos que se completam um pelo outro.

Sofrendo o Espírito encarnado a influência do organismo, seu caráter se modifica conforme as circunstâncias e se dobra às necessidades e exigências que lhe impõe esse mesmo organismo. Esta influência não se apaga imediatamente após a destruição do envoltório material, assim como não perde instantaneamente os gostos e hábitos terrenos. Depois, pode acontecer que o Espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa. Somente quando chegado a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização é que a influência da matéria se apaga completamente e, com ela, o caráter dos sexos. Os que se nos apresentam como homens ou como mulheres, é para nos lembrar a existência em que os conhecemos.

Se essa influência se repercute da vida corporal à vida espiritual, o mesmo se dá quando o Espírito passa da vida espiritual à vida corporal. Numa nova encarnação ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; se for avançado, será um homem avançado; se for atrasado, será um homem atrasado. Mudando de sexo, sob essa impressão e em sua nova encarnação, poderá conservar os gostos, as inclinações e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres.

Não existe, pois, diferença entre o homem e a mulher, senão no organismo material, que se aniquila com a morte do corpo; mas quanto ao Espírito, à alma, ao ser essencial, imperecível, ela não existe, porque não há duas espécies de almas. Assim o quis Deus em sua justiça, para todas as suas criaturas. Dando a todas um mesmo princípio, fundou a verdadeira igualdade. A desigualdade só existe temporariamente no grau de adiantamento; mas todas têm direito ao mesmo destino, ao qual cada uma chega por seu trabalho, porque Deus não favoreceu ninguém à custa dos outros.

A doutrina materialista coloca a mulher numa inferioridade natural, da qual só é elevada pela boa vontade do homem. Com efeito, segundo essa doutrina, a alma não existe ou, se existe, extingue-se com a vida ou se perde no todo universal, o que vem a dar no mesmo. Assim, só resta à mulher a sua fraqueza corporal, que a põe sob a dependência do mais forte. A superioridade de algumas não passa de uma exceção, de uma bizaria da Natureza, de um jogo de órgãos, e não poderia fazer lei. A doutrina espiritualista vulgar reconhece a existência da alma individual e imortal, mas é impotente para provar que não há diferença entre a do homem e a da mulher e, por conseguinte, uma superioridade natural de uma sobre a outra.

Com a Doutrina Espírita, a igualdade da mulher não é mais uma simples teoria especulativa; já não é uma concessão da força à fraqueza, mas um direito fundado nas próprias leis da Natureza. Dando a conhecer essas leis, o Espiritismo abre a era da emancipação legal da mulher, como abre a da igualdade e da fraternidade.

CANTINHO DO CHICO

O Evangelho de Chico Xavier

Carlos A. Baccelli



“Existem pessoas que se aproximam de nós com o espírito da maledicência; querem saber da nossa vida, não para nos auxiliar, mas para tornarem públicas as nossas feridas...”

Devemos tomar cuidado com esses nossos irmãos que adquiriram uma estranha viciação: querem crescer às custas da indigência alheia...”

ESSA MIGALHA

No **reino** de teu lar em paz **celeste**,
Repara quantas sobras de **fartura!**...
O pão dormido que ninguém procura,
O **trapo** humilde que não mais se veste...

Do que gastaste, tudo quanto reste,
Arrebata o melhor à **varredura**
E socorre a aflição e a **desventura**
Que respiram gemendo em noite **agreste!**...

Teu gesto amigo florirá **perfume**,
Bênção, **consolo**, providência e lume
Na multidão que segue ao desalinho...

E quando o **mundo** te não mais conforte,
Essa leve **migalha**, além da morte,
Fulgirá como **estrela** em teu caminho.

Auta de Souza

(Livro Auta de Souza—Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

CAÇA PALAVRAS:

Procure as 12 palavras em negrito da mensagem acima. Leitura direta e inversa, sentido horizontal e vertical.

A	L	S	O	O	Z	P	E	T	I	S	K	E	N	N	T	J	A	I	N	Z
W	I	S	C	H	E	N	J	E	D	E	R	A	B	E	R	W	A	S	H	E
F	S	T	Z	U	M	B	A	R	U	T	N	E	V	S	E	D	C	H	E	N
A	U	F	B	A	Y	E	G	I	S	S	C	H	S	C	H	A	U	D	O	D
R	U	B	E	N	D	E	R	I	S	F	E	I	A	S	C	H	E	E	S	M
T	D	L	S	T	M	M	E	T	S	I	E	S	I	E	T	G	U	T	A	E
U	U	N	D	M	A	T	S	I	N	S	C	O	N	S	O	L	O	I	R	M
R	L	A	N	I	H	O	T	R	E	I	N	O	H	O	N	W	I	E	D	U
A	H	U	N	G	E	R	E	G	E	H	D	P	H	E	R	U	B	E	R	F
U	M	S	T	A	N	D	G	E	M	O	G	A	T	D	U	A	B	R	E	R
M	A	X	N	L	T	U	R	L	I	C	H	R	O	M	I	N	N	A	N	E
U	A	D	N	H	I	T	T	E	W	A	A	T	A	G	U	T	E	N	A	P
P	E	T	I	A	E	H	K	L	A	R	L	D	E	R	A	G	U	A	D	N
V	A	R	R	E	D	U	R	A	U	S	E	G	S	T	E	I	N	E	N	G
U	T	E	N	U	N	D	L	A	S	S	R	A	P	E	T	S	E	L	E	C
E	G	G	E	N	A	U	L	U	I	S	T	I	C	H	H	A	T	T	E	W
I	R	K	I	L	I	C	H	V	I	E	S	P	A	S	A	U	F	D	I	E
S	E	N	O	D	N	U	M	E	R	F	E	S	T	E	W	A	R	T	O	L
L	U	N	D	N	A	C	H	S	T	E	S	J	A	H	R	S	A	G	S	T
R	D	E	G	E	T	N	E	G	U	F	G	R	U	N	D	D	E	S	L	A
G	E	N	A	R	B	E	I	T	W	E	O	H	L	A	B	E	T	N	E	G
P	R	E	S	E	N	T	E	A	I	M	H	O	M	E	O	F	F	I	C	E

DATAS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
A B R I L	1857	Dia 18 - Lançamento de O Livro dos Espíritos.
	1858	Dia 01 - Fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas por Allan Kardec.
	1862	Dia 19 - Nasce Inácio Bittencourt em Portugal.
	1864	Dia 15 - Lançamento de O Evangelho Segundo o Espiritismo.
	1868	Dia 13 - Nascimento de Gustavo Geley.
	1900	Dia 11 - Desencarna Dr. Adolfo Bezerra de Menezes no Rio de Janeiro.
	1910	Dia 2 - Nasce Francisco Cândido Xavier em Pedro Leopoldo, Minas Gerais.
	1919	Dia 04 - Desencarna Willian Crookes.
	1984	Dia 24 - Desencarna Deolindo Amorim no Rio de Janeiro.
	1986	Dia 15 - Desencarna, aos 77 anos, Syllo Gomes Valente, fundador do CEASA.
	2003	Dia 25 - Desencarna Hernani Guimarães Andrade em Bauru - SP

JOANNA DE ÂNGELIS RESPONDE



Como disciplinar a vontade?

Resp.: *O homem que busca a realização pessoal, inevitavelmente é impelido à interiorização. A meditação torna-se-lhe o meio eficaz para disciplinar a vontade, exercitando a paciência com que vencerá cada dia as tendências inferiores nas quais se agrilhoa. Meditar é uma necessidade imperiosa que se impõe antes de qualquer realização. Com esta atitude acalma-se a emoção e aclara-se o discernimento, harmonizando-se os sentimentos. Começa o teu treinamento, meditando diariamente num pensamento do Cristo, fixando-o pela repetição e aplicando-o na conduta através da ação.*

(Momentos de Meditação - 1ª edição - p. 14/15)

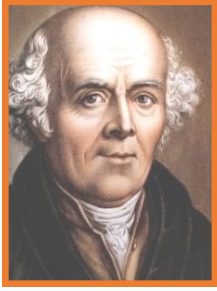
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CEASA

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha de Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraterno	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 17h às 19h45	Livraria	Presencial
2ªfeira	15h às 21h30	Biblioteca	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade e Dialogação	Presencial On-line
4ªfeira	20h às 21h	Mocidade Espírita aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira	15h às 16h30	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h às 10h30	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha do Cobertor e Meia	x	x	31	x	18	15	x	x	x	x	x	x
Almoço das Crianças	x	09	16	06	04	08	06	03	14	12	23	x
Visita aos Asilos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Campanha do Quilo	26	23	30	27	25	29	27	31	28	26	30	14
Ronda do Pão	05	16	23	13	18	15	20	17	21	05	16	06 e 07
Doação Mensal	26	x	30	x	25	x	27	x	28	x	23	x
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14
Atividade MacDonald's	x	x	x	x	x	x	x	24	x	x	x	x
Escolinha de Apoio	x	x	10 17 24 31	07 14 28	05 12 19 26	02 09 16 23 30	x	04 11 18 25	01 08 15 22 29	06 13 20 27	03 10 17 24	x
Evangelização Domingo	x	16 23	16 23 30	06 13 27	04 18 25	01 08 15 29	x	03 17 24 31	14 21 28	05 19 26	09 16 30	x
Eventos e Encontros	x	x	x	x	x	x	x	x	21	12 19	23	x

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



SAMUEL HAHNEMANN

Nascimento	Falecimento
10-04-1755	02-07-1843

Christian Friedrich Samuel Hahnemann nasceu em 10 de abril de 1755, em Meissen, na Saxônia. Seus pais lhe deram o nome de Christian, seguidor de Cristo; Friedrich, protegido do rei; Samuel, Deus me escutou, em sinal de reconhecimento a Deus.

Seu pai era pintor de porcelana e ele mesmo foi preparado para seguir a carreira paterna. Desta forma, aprendeu na Escola várias línguas estrangeiras: inglês, francês, espanhol, latim, árabe, grego, hebreu e caldeu, além da língua nacional. O objetivo era poder, no futuro, comercializar em outros países a porcelana.

Mas, o seu destino seria outro. Foi estudar Medicina em Leipzig e Viena. Por ser pobre, sustentava-se fazendo traduções, e assim entrando em contato com obras sobre doutrinas existenciais.

Em 1812, era docente da Universidade de Leipzig. Contudo, na carreira médica se mostrava inquieto por não conseguir bons resultados na cura dos enfermos que tratava. Seus amigos diziam que ele sonhava, que tudo que almejava era utopia." O homem é limitado mesmo, limitados também seus conhecimentos."

Finalmente, aos 36 anos, após a morte de um amigo que cuidava clinicamente, resolve abandonar a medicina. Adentra o seu consultório e avisa a seus pacientes que não mais os atenderá. Se os não pode curar, de que vale a sua ciência! E despede a todos.

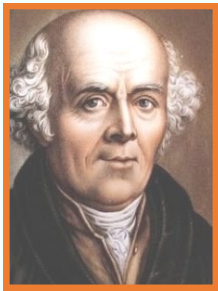
Está profundamente desanimado. Para sobreviver e sustentar a família, trabalha em traduções, mais especialmente na área da química e da farmacologia.

Fazendo a tradução de uma obra de um médico escocês William Cullen, no ano de 1790, surpreende-se com a descrição das propriedades do quinino. Chama-lhe a atenção, em especial, o fato de que a intoxicação pelo quinino tinha sintomas semelhantes aos da enfermidade natural da febre intermitente.

Ele próprio passou a ingerir doses de quinino, comprovando que os resultados eram semelhantes à febre combatida por aquele produto.

Repetiu a experiência com outras drogas, como o mercúrio, a beladona, a digital, sempre no homem sadio, concluindo por elaborar a doutrina homeopática, resumida na expressão: "*similia similibus curantur*", ou seja, sintomas semelhantes são curados por remédios semelhantes.

Já no ano de 1796, suas observações foram divulgadas. Observações que passariam a compor sua mais importante obra: O Organon, publicado em 1810, onde explica seu sistema e cria a Homeopatia. Depois, publicaria Ciência Médica Pura e Teoria e tratamento homeopático das doenças crônicas.



Nos princípios homeopáticos estabelece-se que toda substância que, em dose ponderável, é capaz de provocar no indivíduo um quadro sintomático, também tem capacidade de o fazer desaparecer, com administração em pequenas doses. Também que a preparação dos medicamentos requer diluições infinitesimais, pois que elas teriam a capacidade de desenvolver as virtudes medicinais dinâmicas das substâncias grosseiras.

Desde os primeiros momentos, Hahnemann sofreu acirrada campanha contrária ao que expunha, em especial dos farmacêuticos, pelo que muito padeceu.

Somente em 1835, já com seus 80 anos, viúvo, foi procurado por uma jovem que o buscou em sua cidade como último recurso médico e foi por ele curada. Eles se consorciaram e ela o leva para Paris, onde finalmente obtém geral reconhecimento. Foi em Paris que ele desencarnou a 2 de julho do ano de 1843, 14 anos antes de vir a lume O livro dos espíritos e nascer, portanto, a Doutrina Espírita.

Compondo a equipe espiritual responsável pela Codificação, deu seu contributo particularmente em O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IX, Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos, onde assina a mensagem do item 10, tratando das virtudes e dos vícios que são inerentes ao Espírito. A mensagem foi dada em Paris, no ano de 1863.

À guisa de curiosidade somente, no mesmo ano, a 13 de março, na Sociedade Espírita de Paris, tendo como médium a sra. Costel, Hahnemann dissertou a respeito do estado da ciência à época, em resposta a um médico homeopata estrangeiro, presente à sessão. Dita dissertação se encontra no volume sexto da Revista Espírita

Fonte: site: www.espiritismogi.com.br

VISITE NOSSO SITE:

www.ceasa.org.br



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358
Fundado em 18/10/1942



<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>

